

ERROS ALIMENTARES ASSOCIADOS À ALIMENTAÇÃO EM FRENTE A TELAS E SUAS REPERCUSSÕES CLÍNICAS EM CRIANÇAS DE 6 A 24 MESES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Congresso Online Acadêmico de Nutrição, 1ª edição, de 20/06/2022 a 22/06/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-65-9

CARVALHO; Ingrid Aljonas Carvalho¹, VIEIRA; Vitória da Costa Melo²

RESUMO

Introdução: Os hábitos alimentares são formulados a partir de sugestões alimentares, consequências fisiológicas e aspectos do ambiente alimentar da criança. Destaca-se a influência de determinantes familiares e sociais desde a introdução alimentar, considerando as dinâmicas dos ambientes onde a criança está inserida, sobretudo a associação entre o comportamento alimentar – preferências, seletividade, saciedade e quantidade - e a exposição a telas durante as refeições. Deste modo, hábitos de alimentar-se em frente a telas subvertem a relação da criança com o alimento, afastando-a de um consumo saudável e da familiaridade com seus diversos tipos. Conhecendo-os menos, as crianças passam a selecionar aqueles aos quais são rotineiramente mais expostas e, em geral, com maior teor de gordura e açúcar. Assim, há estreita relação com a piora da qualidade do consumo e a maior propensão à obesidade. **Objetivos:** Verificar se os estudos existentes são capazes de demonstrar que as precárias relações exploratórias da criança em relação aos alimentos, em razão de refeições automatizadas em frente a telas, implica em subversão de hábitos alimentares saudáveis e maiores taxas de sobrepeso e obesidade infantis. **Métodos:** Estudo de revisão de literatura do tipo sistemática, baseado em variáveis qualitativas. A metodologia empregada é utilizada para revisar teorias, propor conceitos e associações, bem como identificar lacunas de pesquisa sobre “Quais as possíveis repercussões clínicas e que preferências alimentares se desenvolvem em lactentes que se alimentam frequentemente à frente de telas?”. A pesquisa bibliográfica foi realizada através das bases de dados eletrônicas SciELO, NCBI, LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores DeCS e MeSH da BVS e do NCBI, respectivamente: nutrição infantil, obesidade infantil e tempo de tela e alimentação de lactentes. A seleção dos artigos foi realizada em três etapas: busca de títulos, fator de impacto e leitura criteriosa. **Resultados:** Foram incluídos 10 estudos caracterizados conforme autor e ano de publicação, objetivo e principais resultados. Erros alimentares envolvendo o consumo excessivo e/ou de alimentos de má qualidade podem implicar em carências ou excessos nutricionais, déficits de micronutrientes e, consequentemente, doenças crônicas com repercussão na vida adulta. A oferta de alimentos com potencial obesogênico ocorreu aos filhos de mães com menor renda, escolaridade e idade. A ingestão de alimentos ultraprocessados de alta densidade energética e o consumo exagerado de alimentos muito calóricos durante a introdução alimentar, além de contribuírem negativamente no que se refere ao valor nutricional, também saciam e podem limitar, bem como desestimular, a ingestão de leite materno, predispondo a criança a um maior risco de desenvolvimento futuro de sobrepeso e obesidade. Por fim, há uma associação estatisticamente significativa entre excesso de peso e tempo de tela maior que 5 horas. **Conclusão:** O pequeno número de publicações encontradas demonstra que o tema ainda não é totalmente elucidado. Quando o tempo de tela passa a fazer parte da rotina destas crianças, reduz-se o movimento e as interações afetivo pessoais, de modo que se aumenta o comportamento sedentário, o risco de doenças metabólicas e cardiovasculares, a obesidade e até mesmo atrasos neuropsicomotores em uma fase de transformações mediadas pela neuroplasticidade.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação de Lactentes, Nutrição Infantil, Obesidade Infantil, Tempo de

¹ Universidade Anhembi Morumbi, ingrid.a.carvalho1@gmail.com

² Universidade Anhembi Morumbi, vida.vic@hotmail.com

